

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Site: www.aldemario.adv.br

**ESPIRITUALIDADE:
ESCRITOS EM UMA PERSPECTIVA ESPÍRITA**

Brasília

Janeiro de 2025

Agradeço, pelo constante apoio e incentivo, compreensão e amor,

aos meus familiares:

Aldemar, Alderita, Amanda, Arthur, Audemaro,

Benício, Carolina, Gabriel e Janice

“Essa crença apoia-se sobre o raciocínio e sobre os fatos. Eu próprio não a adotei senão depois de metucioso exame. Tendo adquirido, no estudo das ciências exatas, o hábito das coisas positivas, sondei, perscrutei esta nova ciência nos seus mais íntimos refolhos; busquei explicar-me tudo, por que não costumo aceitar ideia alguma sem lhe conhecer o como e o porquê” (Allan Kardec na obra “O que é o Espiritismo”)

“Ou a reencarnação existe, ou não; se existe, é uma Lei da natureza. Para provar que ela não existe, seria necessário demonstrar que vai de encontro, não aos dogmas, mas a essas leis, e que há outra mais clara e logicamente melhor que ela, explicando as questões que só ela pode resolver” (Allan Kardec na publicação “O que é o Espiritismo”).

“Pela ação do elemento espiritual individualizado, tudo tem uma finalidade, uma razão de ser, tudo se explica. Eis por que sem a espiritualidade tropeçamos em dificuldades insuperáveis” (Allan Kardec no livro “A Gênese”).

Na minha perspectiva, Deus não é uma questão de fé (dogma). Também não é uma questão de comprovação científica. Deus dá sentido ao mundo (responde racionalmente às principais perguntas sobre a existência). Um mundo sem Deus não faz sentido.

Vale, desde já, a advertência. Não trato ou cogito do Deus tradicional, do Deus católico, do Deus antropomorfizado, do Deus raivoso, do Deus vingativo, do Deus guerreiro ou do Deus punitivo (que lança suas criaturas no eterno fogo do inferno, por exemplo).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

I. ESPIRITISMO

O espiritismo não quer que você seja espírita 2

II. PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

II.1. DEUS

Do Deus criador ao Deus criado 3

As catástrofes, os dramas humanos e a "vontade de Deus" 4

II.2. ESPÍRITOS IMORTAIS E DESTINADOS À PERFEIÇÃO

O que somos aos "olhos" de Deus? 5

II.3. REENCARNAÇÃO

A compreensão acerca da sucessão das vidas pela lente do amor 6

Quando a reencarnação é a (melhor) explicação 7

Uma mãe não perde um filho 8

O sentido da vida e a reencarnação segundo o espiritismo 9

Simpatias e antipatias podem vir de longe 10

II.4. PLURALIDADE DOS MUNDOS

Existe vida além da Terra 11

II.5. COMUNICAÇÃO ENTRE ESPÍRITOS ENCARNADOS E DESENCARNADOS

A carta psicografada 12

III. TEMAS ESPECÍFICOS

III.1. ANIMAIS

Os animais não são coisas, mas possuem almas? 13

III.2. ANJO DA GUARDA

O anjo da guarda em ação 14

III.3. BÍBLIA

Um filtro chamado Jesus 15

III. 4. DOGMATISMO

Espiritualidade sem dogmas 16

A contribuição do “evangelho de Tomé” para combater a espiritualidade dogmática 17

III.5. EVOLUÇÃO ESPIRITUAL (INTELECTUAL E MORAL)

Quem estuda demais enlouquece? Duas palavras sobre as evoluções intelectual e moral 18

Aprenda a aprender 19

Como você enfrenta as dificuldades da vida? 20

As tempestades da vida e suas lições 21

“A morte de Ivan Ilitch” e o que verdadeiramente importa na vida 22

Qual o valor das coisas? 23

A correspondência entre o discurso e a prática 24

Quando a vida diz não 25

Verdade, perdão, amor e aprendizado 26

Ano novo: balanço das lições aprendidas e planejamento para ser melhor 27

Aconteceu em Valência ... 28

Recomeços e aprendizados 29

O perdão e o autoperdão: dois dos maiores desafios 30

Os excessos e o “caminho do meio” 31

III.6. INFERNO

Não existe inferno, como lugar de sofrimento eterno. Mas existe inferno como ...

III.7. JESUS

Jesus: alegria ou tristeza dos homens? 33

Escolha Jesus 34

Uma conversa com Jesus 35

Jesus, o exemplo 36

III.8. LIVRE-ARBÍTRIO

Exercitando o livre-arbítrio ... 37

III.9. REGENERAÇÃO (DA TERRA)

A humanidade caminha para sua degradação ou para sua regeneração? 38

III.10. SENTIDO (OU PROPÓSITO) DA VIDA

O sentido (ou propósito) da vida segundo o espiritismo 39

III.11. SONHOS

Um sonho inspirador 40

III.12. VIOLÊNCIA

A violência não pode ser o caminho para resolver diferenças e conflitos 41

APRESENTAÇÃO

As ideias e concepções presentes nos textos desta publicação, escritos entre 2022 e 2024, não são, nem devem tratadas, como verdades, certezas ou algo do gênero. Cada afirmação, cada ponderação, por mais forte e incisiva que seja sua formulação em termos linguísticos, deve ser entendida como o “mais provável”, a partir das premissas e linhas de raciocínio adotadas.

Toda e qualquer reflexão lançada nas próximas páginas é uma convicção provisória e limitada aos conhecimentos e à capacidade de formulação do autor. São construções passíveis de revisão parcial ou total caso se identifique um equívoco de raciocínio, um caminho mais plausível ou um quadro empírico que imponha uma correção de rota.

O único compromisso do autor é com uma tentativa singela de entender, ao menos em linhas gerais e com todas as limitações inerentes aos objetos das reflexões, as grandes questões da existência. Assim, esse trabalho, ao menos na versão eletrônica, será distribuído ou disponibilizado, na íntegra, sem nenhum custo ou despesa para o interessado.

Justamente por não ser uma reunião de dogmas indiscutíveis e imutáveis, tudo que for dito pode e deve ser motivo para crítica e tentativa de superação. Com certeza, o teste da crítica sincera e consistente servirá para fortalecer as ideias e concepções expostas ou para evidenciar outras muito mais adequadas para explicar os intrincados fundamentos da vida.

Como dito no título da presente publicação, os escritos são inegavelmente influenciados pelo espiritismo, consolidado, a partir do século XIX, por Allan Kardec. Adotei, nos momentos das escritas dos textos, as premissas básicas da concepção espírita. Os princípios fundamentais do espiritismo formam um conjunto harmônico de ideias que oferecem as respostas mais lógicas e racionais para os problemas mais profundos da vida.

Vale lembrar uma relevante afirmação de Kardec: "O Espiritismo ensina poucas verdades absolutamente novas, ou mesmo nenhuma, em virtude do axioma de que nada há de novo debaixo do Sol" (livro "O que é o Espiritismo").

A adoção dos princípios do espiritismo, e por tal razão, me identifico como espírita, não significa a aceitação acrítica de toda e qualquer noção apresentada em livros espíritas, notadamente romances, e nas casas (ou centros) espíritas. Existem algumas sérias dificuldades nos espaços mencionados. Entre eles, merecem destaque:

a) uma duvidosa prática muito próxima das instituições religiosas tradicionais, especialmente da Igreja Católica. Nessa linha, são frequentes os pedidos dirigidos ao Criador, em evidente desconsideração da lei de causa e efeito e do livre-arbítrio. Outro ponto digno de nota é a referência ou tratamento de Jesus como divindade, em flagrante contradição com as premissas básicas do espiritismo;

b) uma tendência de aceitar como verdade, com viés dogmático, tudo que integra qualquer escrito oriundo de espíritos desencarnados. Essa postura desconsidera até mesmo o critério de Kardec: "O segundo critério da verdade está na concordância do ensino. Quando o mesmo princípio é ensinado em muitos pontos por diferentes Espíritos e médiuns estranhos uns aos outros e isentos de idênticas influências, pode-se concluir que ele está mais próximo da verdade do que aquele que emana de uma só fonte e é contradito pela maioria" (obra "O que é o Espiritismo");

c) um visão equivocada e parcial que não dá o devido peso e importância à perspectiva da atuação coletiva ou social no processo de evolução espiritual. Mais uma vez pode ser invocado Kardec, que registrou, entre outras passagens: "Quando a maioria dos homens estiver convencida dessa ideia, quando ela professar esses princípios e praticar o bem, este, impreterivelmente, triunfará do mal aqui na Terra; procurarão os homens não mais se molestarem uns aos outros, regularão suas instituições sociais — tendo em vista o bem de todos, e não o proveito de alguns; em uma palavra, compreenderão que a lei da caridade ensinada pelo Cristo é a fonte da

felicidade, mesmo neste mundo, e assim basearão as leis civis sobre as leis da caridade ” (livro “O que é o Espiritismo”);

d) uma recorrente referência a uma “espiritualidade superior”, que não é especificada, e interfere diretamente no livre-arbítrio dos espíritos, na medida que interdita ou permite certas ações ou atividades. A lógica que governaria essas definições permanece nebulosa, para dizer o mínimo.